



Suzimara & Sarahyba

AMOSTRAS RESPIRATÓRIAS
DE TRATO SUPERIOR

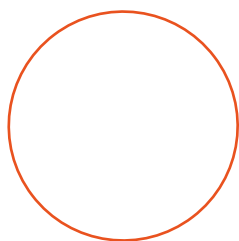
TÉCNICA DE COLETA COM SWAB COMBINADOS

ÍNDICE

REFERÊNCIA
BIBLIOGRAFICA

COLOCAÇÃO
DO EPI

IDENTIFICAÇÃO
DO PACIENTE



DIRETRIZES



1 SWAB PARA
NARINA DIREITA



TRANSPORTE

ESTE TREINAMENTO SEGUE O
PROCESSO DE COLETA DE
AMOSTRAS RESPIRATÓRIAS DE
TRATO SUPERIOR COM O
OBJETIVO DE INSTRUIR E
INFORMAR TODOS OS
PROFISSIONAIS DA ÁREA
DA SAÚDE.



4

PARA O TREINAMENTO DE
COLOCAÇÃO E REMOÇÃO DO
EPI, CLIQUE NAS DESCRIÇÕES OU
NOS NÚMEROS "1" E "8".



REMOÇÃO
DO EPI



7

FINALIZANDO
O PROCESSO



6

1 SWAB PARA
OROFARINGE



5

1 SWAB PARA
NARINA ESQUERDA

IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE



Identificar o paciente através de dois identificadores, conforme definição de sua Instituição, seguindo PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE do Programa Nacional de Segurança do Paciente.

<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/identificacao-do-paciente>



DIRETRIZES

Passo a passo da técnica de coleta com Swabs combinados (nasofaringe e orofaringe).

1 conjunto com 3 swabs de rayon de haste flexível ou dacron.

Não utilizar swabs contendo alginato e swabs com haste de madeira, pois estes materiais contêm substâncias que inativam os vírus e inibem a reação de PCR em tempo real;

Coletar na sequência:

- 1º Narina direita;
- 2º Narina esquerda;
- 3º Orofaringe

1 SWAB PARA NARINA DIREITA



- 1** Examinar a fossa nasal do paciente com o intuito de verificar a presença de secreções e a posição do corneto inferior e médio. A inspeção é feita deslocando-se a ponta do nariz para cima com o dedo polegar e inclinando-se a cabeça do paciente. Pedir para o paciente assoar (limpar) o nariz caso haja secreções. O objetivo do swab é colher um esfregaço de células e não secreção nasal;
- 2** Introduzir o swab na cavidade nasal (cerca de 5 cm), direcionando-o para cima (direção dos olhos), com uma angulação de 30 a 45° em relação ao lábio superior. É importante certificar-se que o swab ultrapassou superiormente o corneto inferior atingindo o meato médio;
- 3** Após a introdução, esfregar o swab com movimentos rotatórios (circulares) para captação de células da nasofaringe, e absorção da secreção respiratória;
- 4** O swab deverá ser acondicionado em um único tubo de rosca estéril tipo Falcon, contendo três mL de soro fisiológico estéril.

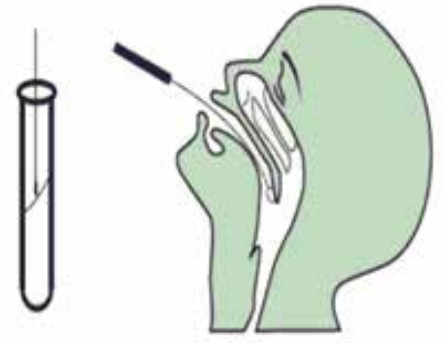
1 SWAB PARA NARINA ESQUERDA

1. Examinar a fossa nasal do paciente com o intuito de verificar a presença de secreções e a posição do corneto inferior e médio. A inspeção é feita deslocando-se a ponta do nariz para cima com o dedo polegar e inclinando-se a cabeça do paciente. Pedir para o paciente assoar (limpar) o nariz caso haja secreções. O objetivo do swab é colher um esfregaço de células e não secreção nasal;
2. Introduzir o swab na cavidade nasal (cerca de 5 cm), direcionando-o para cima (direção dos olhos), com uma angulação de 30 a 45° em relação ao lábio superior. É importante certificar-se que o swab ultrapassou superiormente o corneto inferior atingindo o meato médio;
3. Após a introdução, esfregar o swab com movimentos rotatórios (circulares) para captação de células da nasofaringe, e absorção da secreção respiratória;
4. O swab deverá ser acondicionado em um único tubo de rosca estéril tipo Falcon, contendo três mL de soro fisiológico estéril.

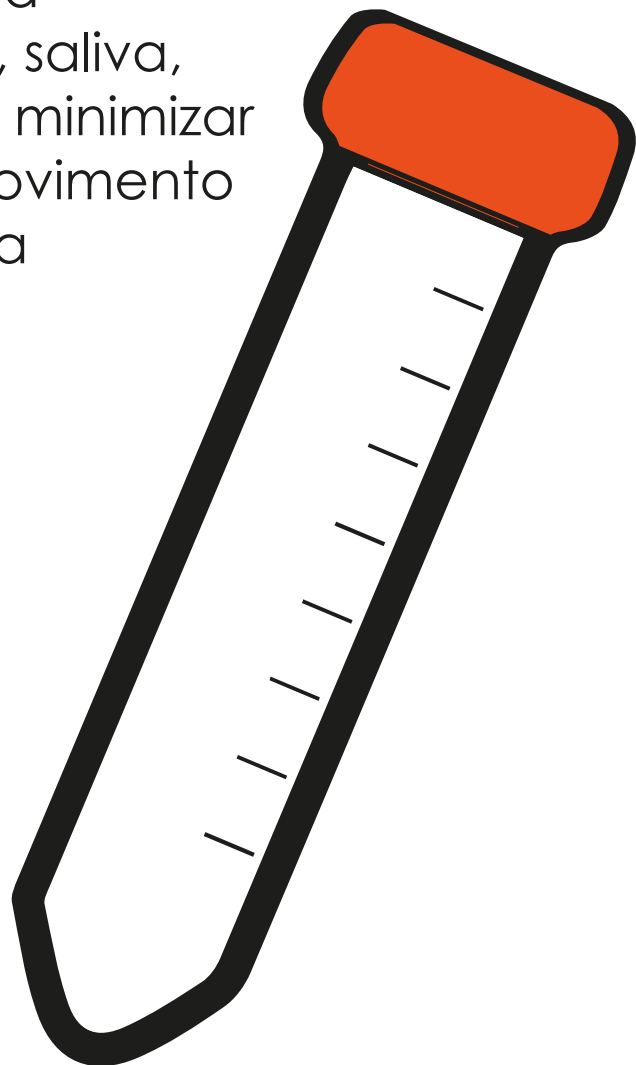
OBSERVAÇÃO:

Em caso de sangramento nasal, abaixar a cabeça do paciente para frente (em direção aos joelhos) e manter as narinas pressionadas entre o dedo indicador e polegar durante 5 minutos aproximadamente. É recomendável, para realizar a compressão digital, a introdução de uma mecha de algodão embebido em adrenalina ou outro vasoconstritor nasal na fossa nasal sangrante.

1 SWAB PARA OROFARINGE



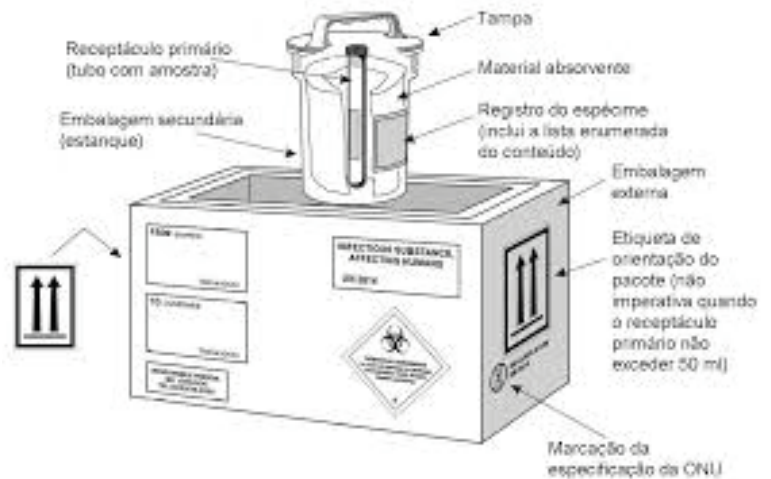
1. Solicitar ao paciente que abra a boca;
2. Iluminar corretamente a região (usar um foco de luz se necessário);
3. Abaixar a língua com espátula;
4. Introduzir o swab estéril entre pilares tonsilares e por detrás da úvula evitando tocar na bochecha, saliva, língua, úvula e mucosa bucal minimizar contaminação, realizando movimento rotatórios para a obtenção da secreção.



FINALIZANDO O PROCESSO

1. Os três swabs DEVERÃO ser acondicionados em um único tubo de rosca estéril tipo Falcon, contendo três mL de soro fisiológico estéril .
2. Identificar adequadamente o frasco:
 - a) nome do paciente;
 - b) natureza do espécime;
 - c) data e hora de coleta;
 - d) cópia da ficha de investigação epidemiológica, poderá ser no início ou final do procedimento depende da rotina da Instituição.
3. Acondicionar em banho de gelo ou gelox
4. Colocar na caixa de transporte isotérmica na posição vertical para garantir que o swab fique imerso na solução fisiológica.
5. Não utilizar frascos de vidro ou de polipropileno sem tampa de rosca para o armazenamento e transporte da amostra biológica;
6. Não inserir a identificação na haste do swab para evitar a contaminação do material;

TRANSPORTE



A embalagem para o transporte de amostras deve seguir os regulamentos para Substância Biológica UN 3373, Categoria B.

As amostras deverão ser transportadas em caixas isotérmicas individuais, separadas de outros agravos, em temperatura de (+) 4 a (+) 8°C;

Enviar imediatamente o material até o Laboratório acondicionado em gelo ou gelox.

Frente à impossibilidade desta logística poderão ser armazenadas até 72 horas de (+) 4 a (+) 8 °C.

Encaminhar para o Laboratório acondicionado em banho de gelo ou gelox. Em situações de encaminhamento para outras cidades ou estados congelar em temperaturas abaixo de (-) 70°C após a coleta e encaminhar ao Laboratório em gelo seco ou nitrogênio líquido, consultar ANEXO II:

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

clique sobre o nome para acessar o material.

INSTITUTO ADOLF LUTZ

BVSMS

CDC





Suzimara & Sarahyba

OBRIGADO

www.suzimaraesarahyba.com.br

 Suzimara & Sarahyba  @suzimaraesarahyba


Suzimara & Sarahyba